

15013 - As organizações envolvidas em um processo de transição agroecológica: uma análise em Santa Cruz da Baixa Verde, PE

The organizations involved in a process of agroecological transition: an analysis in Santa Cruz da Baixa Verde, PE

LIMA, Filipe Augusto Xavier¹; WIZNIEWSKY, José Geraldo²

¹Doutorando do Programa de Pós-graduação em Extensão Rural – PPGExR – Universidade Federal de Santa Maria, filipeaxlima@hotmail.com

²Professor do Programa de Pós-graduação em Extensão Rural – PPGExR – Universidade Federal de Santa Maria, zecowiz@gmail.com

Resumo: Com o objetivo de analisar a participação e articulação das organizações governamentais e não governamentais em um processo de transição agroecológica, este trabalho descreve o processo de certificação dos produtos e as ações de organizações envolvidas na assessoria e monitoramento de agricultores familiares ligados à Adessu Baixa Verde, localizada em Santa Cruz da Baixa Verde, PE. Como recurso metodológico, foram realizadas entrevistas seguidas de conversas informais com agricultores, com o presidente e o secretário da associação e com os técnicos extensionistas que viveram a organização e a consolidação do processo de transição agroecológica. A pesquisa demonstra que, apesar das divergências e conflitos evidenciados na experiência, as organizações descritas neste trabalho, estando na esfera governamental ou não governamental, têm buscado novas estratégias de desenvolvimento rural. Assim, reconhece-se que, essas organizações, embora apresentem distintos perfis e características, em muito podem contribuir para os sistemas produtivos dos agricultores, realizando suas ações norteadas pelos princípios da Agroecologia e construindo formas de agriculturas mais sustentáveis no município.

Palavras-chave: Agricultura familiar; Agroecologia; Assistência Técnica; Extensão Rural; Organizações Não Governamentais.

Abstract: Aiming to analyze the participation and coordination of governmental and nongovernmental organizations in a process of agroecological transition, this paper describes the process of certification of products and actions of organizations involved in monitoring and advising farmers connected to the Adessu Baixa Verde, located in the Santa Cruz da Baixa Verde, PE. As a methodology, interviews were conducted followed by informal conversations with farmers, with the president and secretary of the association and with field workers who lived organization and consolidation of agroecological transition. The research demonstrates that despite the disagreements and conflicts evident in the experience, organizations described in this work, being in the sphere of government or non-governmental, have sought new strategies for rural development. Thus, it is recognized that these organizations, although they present different profiles and features, can greatly contribute to the production systems of farmers, making their actions guided by the principles of agroecology and building more sustainable forms of agriculture in the county.

Keywords: Family farming. Agroecology; Technical Assistance; Rural Extension; Non-Governmental Organizations.

Introdução

Com o objetivo de analisar a participação e articulação das organizações governamentais e não governamentais em um processo de transição agroecológica, este trabalho descreve, ainda que de forma incipiente, as ações de organizações envolvidas na assessoria e monitoramento de agricultores familiares ligados à Associação de Desenvolvimento Rural Sustentável da Serra da Baixa Verde (Adessu Baixa Verde), localizada no município de Santa Cruz da Baixa Verde, Pernambuco.

Esses agricultores participaram de um processo de transição agroecológica que contou inicialmente com o apoio do Sindicato de Trabalhadores Rurais de Triunfo, do Serviço Alemão de Cooperação Técnica e Social (Deutscher Entwicklungsdienst – DED) e do Centro de Desenvolvimento Agroecológico Sabiá. Dentro desse processo de transição, foi fundada, no ano de 1996, a Adessu Baixa Verde, que iniciou sua trajetória com doze famílias associadas e com o objetivo de desenvolver atividades agrícolas que gerassem renda e preservassem o meio ambiente (ASSOCIAÇÃO..., 2003).

Mais recentemente, os associados da Adessu Baixa Verde fundaram a Cooperativa de Produção e Comercialização da Agricultura Familiar Agroecológica (Coopcafa), com o objetivo de concretizar o controle sobre todo o processo produtivo, de transformação e de comercialização da produção agroecológica proveniente da agricultura familiar.

Atualmente, outras entidades governamentais e não governamentais vêm ganhando expressão na trajetória de construção do campo agroecológico em Santa Cruz da Baixa Verde. Dentre essas organizações, estão o Centro de Desenvolvimento Agroecológico Sabiá, o Centro de Educação Comunitária Rural (Cecor), a Feira Agroecológica de Serra Talhada (Fast), o Instituto Agrônomo de Pernambuco (IPA), entre outros atores com expressiva participação no processo de transição agroecológica realizado por agricultores familiares do município. Foi por meio dessas organizações, que se buscou situar qual o papel das organizações governamentais e não governamentais em um processo de transição agroecológica.

Metodologia

Por meio do uso de métodos de base qualitativa, foram realizadas entrevistas seguidas de conversas informais com agricultores, com o presidente e o secretário da Associação de Desenvolvimento Rural Sustentável da Serra da Baixa Verde (Adessu Baixa Verde) e com os técnicos extensionistas que viveram a organização e a consolidação do processo de transição agroecológica. Com estes últimos, pretendia-se, particularmente, acompanhar as dificuldades identificadas pelos técnicos, na implementação do processo de transição agroecológica e a forma como os agricultores estão colocando em prática os princípios da Agroecologia presentes na Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural de 2004 (Pnater). Ainda foram realizados levantamentos de dados nos acervos das Organizações Não Governamentais (ONGs) que atuam no processo de transição agroecológica do município, bem como realizadas conversas informais com gestores, assessores e técnicos envolvidos com essas ONGs a fim de se obter a identificação das estratégias desenvolvidas para a ampliação das práticas agroecológicas e o fortalecimento da agricultura familiar no município.

Resultados e discussões

No que se refere à transição agroecológica dos agricultores familiares do município de Santa Cruz da Baixa Verde, merecem destaque, além da criação da Associação de Desenvolvimento Rural Sustentável da Serra da Baixa Verde (Adessu Baixa Verde), a participação de outras organizações envolvidas na assessoria e monitoramento dos agricultores. Este tópico trata, portanto, da participação e articulação das organizações e o conjunto de ações daí decorrentes.

O Centro de Desenvolvimento Agroecológico Sabiá

Trata-se de uma organização não governamental fundada no ano de 1993, com sede no Recife, Pernambuco, mas que atua em diversas regiões do Estado, concentrando seus trabalhos, principalmente, na multiplicação dos sistemas agroflorestais. Filiado à Associação Brasileira de Organizações Não Governamentais (Abong), o Centro Sabiá apresenta, na sua missão, o desafio de interagir com os diversos setores da sociedade civil, na medida em que busca desenvolver trabalhos diferenciados com crianças, jovens, mulheres e homens presentes na agricultura familiar (CENTRO..., S.d.).

Na tentativa de cumprir tal missão, o Centro Sabiá concentra suas ações em seis eixos estratégicos: 1) fortalecimento de processos de produção da agricultura familiar para a transição agroecológica, contribuindo para a soberania, a segurança alimentar e nutricional, a melhoria do trabalho e renda das famílias agricultoras e o combate às desigualdades sociais de classe, gênero, raça e geração; 2) fortalecimento do trabalho com grupos de mulheres e comunidades quilombolas na perspectiva de gênero e geração de trabalho e renda; 3) participação da juventude, protagonizando ações agroecológicas e contribuindo para a melhoria da vida nas dimensões política, social e ambiental no campo; 4) participação efetiva nos espaços locais, regionais e nacionais na discussão e elaboração de políticas públicas para a agricultura familiar em redes e parcerias; 5) comunicação, promovendo a visibilidade institucional na perspectiva de uma agenda pública que fortaleça a agricultura familiar e a agroecologia; 6) desenvolvimento institucional organizacional e de gestão fortalecidos a partir de valores sociais e políticos do trabalho (CENTRO..., S.d.).

As atividades do Centro Sabiá junto aos agricultores do município de Santa Cruz da Baixa Verde resultaram na criação da Associação de Desenvolvimento Rural Sustentável da Serra da Baixa Verde (Adessu Baixa Verde), também na década de 1990. A assessoria realizada pelo Centro Sabiá, ao longo dos anos, foi seguindo os objetivos de seus eixos estratégicos, prestando aos agricultores familiares e à Adessu ações que pudessem contribuir para a construção de um modelo de desenvolvimento rural sustentável.

O Centro de Educação Comunitária Rural (Cecor)

A outra organização não governamental que participa do processo de transição agroecológica dos agricultores familiares do município de Santa Cruz de Baixa Verde é o Centro de Educação Comunitária Rural (Cecor), fundado em 1992, por agricultores e lideranças sindicais do Sertão de Pernambuco. O Cecor tem como objetivo principal desenvolver, implantar, sistematizar e difundir experiências, utilizando tecnologias adaptadas à região, para melhor convivência com o Semiárido (CECOR, S.d.).

A missão do Cecor é “incentivar e promover a construção e o fortalecimento de iniciativas sustentáveis de convivência com o Semiárido, voltadas para melhorar a vida dos agricultores familiares, tendo como base a Agroecologia” (CECOR, S.d.). Entre os eixos de trabalho propostos pelo Cecor para implantação e consolidação de experiências baseadas em princípios da Agroecologia, envolvendo atividades que vão desde a produção até a comercialização, de forma adaptada à realidade da agricultura familiar, estão: 1) a convivência com o Semiárido, voltada para a

intervenção dos sistemas produtivos (criação de animais, horticultura orgânica, implantação de sistemas agroflorestais etc.); 2) acesso ao mercado, voltado para as ações de fortalecimento da comercialização de produtos agroecológicos por famílias agricultoras, associações locais e suas participações junto aos Conselhos de Desenvolvimento Municipais; 3) gênero e juventude, voltados ao fortalecimento dos direitos e a inclusão deles através de uma abordagem transversal, buscando garantir a presença e participação nas ações desenvolvidas.

A Feira Agroecológica de Serra Talhada (Fast)

A comercialização de produtos livres de agrotóxicos por meio das feiras agroecológicas faz parte das estratégias da Adessu, do Centro Sabiá e do Cecor. Tal atividade é habitualmente identificada como uma possibilidade para aumentar a renda dos agricultores familiares do município de Santa Cruz da Baixa Verde, incentivando-os a produzir sem a utilização de insumos externos e a uma diversificação em seus sistemas produtivos.

Em Santa Cruz da Baixa Verde, assim como em outros municípios situados nas suas proximidades, frequentemente acontece a realização de feiras agroecológicas, visando a participação dos agricultores familiares de base ecológica no processo de comercialização de seus produtos. Entretanto, é a feira localizada no município de Serra Talhada que tem uma maior repercussão na vida dos agricultores entrevistados neste trabalho. Isto porque, a Feira Agroecológica de Serra Talhada (Fast) se insere dentro de muitos dos objetivos aqui analisados, constituindo-se num importante espaço de comercialização dos produtos provenientes da agricultura familiar com repercussão direta sobre a renda das famílias, conforme destacado pelo agricultor A: “a feira é muito importante para quem participa dela. Com a comercialização, aumentou a renda da minha família e a dos outros também.”

A feira vem garantindo uma renda semanal para os agricultores, diferentemente do que acontecia quando só se podia negociar seus produtos com o atravessador. Outro fator a ser destacado é com relação ao acordo que existe entre os agricultores participantes da feira em vender os produtos agroecológicos pelo mesmo preço, evitando, assim, a concorrência entre eles.

A atuação do Instituto Agrônomo de Pernambuco entre os agricultores familiares do município de Santa Cruz da Baixa Verde

No Estado de Pernambuco, os serviços oficiais de Extensão Rural são de responsabilidade do Instituto Agrônomo de Pernambuco (IPA). A unidade municipal do IPA, em Santa Cruz da Baixa Verde, conta com um técnico extensionista e possui cadastro de 729 famílias de agricultores.

Um modo encontrado para minimizar a falta de regularidade das visitas junto aos agricultores foi a realização de atividades coletivas, expressas em dias de campo, reuniões, treinamentos e realização de eventos especiais, como, por exemplo, a Semana do Meio Ambiente, onde foram realizadas as seguintes atividades: dia especial para a fruticultura, curso de manejo e conservação do solo, palestras sobre a Produção Agroecológica Integrada e Sustentável (Pais), associativismo, revitalização da cana-de-açúcar, doenças infecciosas na pecuária leiteira, oficina sobre segurança alimentar, treinamento em horta familiar, além de palestra sobre a Agroecologia.

O processo de acompanhamento da transição agroecológica junto às famílias, de acordo com o técnico, é feito por meio de visitas e reuniões para se comparar o que efetivamente mudou no cotidiano das famílias, após a adoção da Agroecologia, seja em termos sociais, ambientais, culturais e econômicos.

Conclusões

A análise sobre a atuação das organizações governamentais e não governamentais no processo de transição agroecológica no município de Santa Cruz da Baixa Verde permite constatar algumas mudanças expressivas que ocorreram nas unidades de produção dos agricultores familiares. Dentre elas, destaca-se a inclusão de mulheres e jovens, em todo o processo produtivo desenvolvido, repercutindo numa nova divisão do trabalho, com implicações sobre a dinâmica organizacional e produtiva da atividade familiar. Observa-se que essa inclusão vem ocorrendo de forma gradual, desde a fundação da Associação de Desenvolvimento Rural Sustentável da Serra da Baixa Verde (Adessu Baixa Verde), no ano de 1996, até os dias de hoje.

A título das dificuldades elencadas pelos agricultores, constata-se que a demanda pelos serviços de Assistência Técnica e Extensão Rural no município é maior do que a oferta de tais serviços, demonstrando que o número de técnicos extensionistas disponíveis nas instituições e organizações atuantes na região não tem conseguido atender com regularidade às famílias agricultoras envolvidas no processo de transição agroecológica.

Apesar das divergências e conflitos evidenciados na experiência de Santa Cruz da Baixa Verde, as organizações descritas neste trabalho, estando na esfera governamental ou não governamental, têm buscado novas estratégias de desenvolvimento rural. Assim, reconhece-se que, essas organizações, embora apresentem distintos perfis e características, em muito podem contribuir para os sistemas produtivos dos agricultores, realizando suas ações norteadas pelos princípios da Agroecologia e construindo formas de agriculturas mais sustentáveis no município. A pesquisa demonstra que esse é um trabalho realizado conjuntamente entre as organizações e os próprios agricultores, onde os benefícios evidenciam-se através do tempo, especialmente entre aqueles que estão dispostos a enfrentar os desafios.

Referências bibliográficas

ADESSU BAIXA VERDE. Associação de Desenvolvimento Rural Sustentável da Serra da Baixa Verde. **Agricultura familiar, agroflorestação e organização de agricultores e agricultoras**. In: Agroecologia em rede; Recife, 2003. Disponível em: <<http://www.agroecologiaemrede.org.br/experiencias.php?experiencia=89>>. Acesso em: 03 jan. 2011.

BRASIL. MDA - Ministério do Desenvolvimento Agrário. **Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural**. Brasília, Secretaria da Agricultura Familiar, 2004.

CENTRO DE DESENVOLVIMENTO AGROECOLÓGICO SABIÁ. **O Sabiá**. [entre 2003 e 2010]. Disponível em: <<http://www.centrosabia.org.br>>. Acesso em: 20 out. 2010.

CENTRO DE EDUCAÇÃO COMUNITÁRIA RURAL. **CECOR apostando no Semi-Árido**. [entre 2003 e 2010]. Disponível em: <<http://www.cec.or.br/>>. Acesso em: 16 abr. 2011.